



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE O DEM. FRANQUEZAS—PROVINCIAES

CONSTITUINTE

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no m. z. subscrive-se na Typographia Li-
beral na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por tri-
mestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

ANNO I.—OBRAS 30 DE AGOSTO DE 1851—NUMERO 21.

A CONSTITUINTE.

Um povo que não tem a sua constituição verdadeiramente baseada sobre a sua vontade, sendo de si forte e gigante, parece deveria esmagal-a sem perda de tempo; assim por-
tao tem acontecido, porque desde toda a formação da sociedade politica, alterada e a-
perfeiçoada pelos diversos pe-
ridos da civilização dos ho-
mens, conhecemos o povo sem-
pre paciente e soffredor, en-
tregando-se pouco e pouco
á essas excepcionalidades po-
liticas, té finalmente, de-
pois de largo tempo, achar-
se agarrado aos pés de seus
tyraunos: mas é porque o po-
vo, como ente forte, reveste-se
de paciencia, e não se move,

e nem muda de resolução, se-
não depois de haver esgotado
todo o calix de sua paciencia,
e então revestindo-se de todo
o seu poder, tomando um tom
severo, levanta-se com toda a
dignidade, e pondo um termo
a esse estado desastroso da
sociedade formula uma nova
constituição politica consenta-
nea com o espirito publico e
á ella depois se submete, para,
como homens prudentes e re-
flectidos, fazerem-na prosperar
na paz.

Esse longo tempo que nos
parece encontrar, ou melhor,
que observamos na paciencia
de um povo que soffre, para
chegar a revestir-se de sua so-
berania, são momentos breves,
si analyticamente consideramos
o ente isoladamente compara-

do como corpo colectivo, podem ser e grande esforço de tempo para cada individuo, ou esse momento para uma nação jámais pôe prescindir do golpe popular, e por isso qualquer corporação politica pôe entrar ao alcance da revolução que se desenvolverá entre ella em uma determinada época.

A é aqui fãos dissimulando d'outro de um ponto mais generico, agora porem iramos fazer o lo por circunscrever, e acabar mais este pensamento, para finalmente applical-o sobre o Brasil.

O momento de 30 annos, que taos distam da nossa emancipação politica, tem sufficientemente demonstrado a nullidade das nossas leis, os seus elementos desorganizados, e a sua impossibilidade para qualquer prosperidade publica, durante cujo tempo os partidos não tem podido beneficiar a nação, porque os partidos a sombra de taes leis cuidão no parrenato da classe superior, e os meios de nullificar a classe inferior, e assim exaltar o pernicioso espirito de classes, que temo temo dominado entre nós.

O poder moderador, por sua desgracia, cercado de cortezaões malignos, e ambiciosos parece nada mais poder penetrar alem desses doutrados tectos e alfaias

que enriquecem o Paiz Imperial; e em respeito a successão e gloria desses antigos conseguem a veader os olhos de S. M., que, pelo que observamos, não só não vê os males do paiz, como que não ouve esses gemidos que soltam os opprimidos, e as victimas de uma corte corrupta.

O poder executivo já se sabe, é o poder mais infame, que, nada respeitanto tudo devassa sem pejo, traz tudo á si subordinado, e de si respinge as sentelhas de seus crimes, para em seu maldicto nome perseguir e devastar os homens pacificos, que desejam a prosperidade de sua patria.

Comhecco se, por tanto ser chagada a época das agitções populares para os fins de reformas, e o povo parece, faz já o seu penultimo pedido a monarchia do Brasil e instas altamente por esse pedido para não lançar mão de suas forças; e quem não vê, ou não conhece que o paiz vai ser reformado, ou por constituinte convocada pelo monarcha, ou por uma constituinte convocada pelo povo?

O Norte do Brasil como mais operato das vexações do governo da maltrastão do Rio de Janeiro, arrigiu n'um e dedebaxo de um só pensamento, e, no dia 7 de Setembro

passado, lançou os primeiros fundamentos desse novo edificio que se está erguendo — constituinte — foi essa a pedra primária do novo edificio que se construe no Norte do Brasil, foi esse o grito de paz, de ordem e de bem fundadas esperanças, que retornado até o Amazonas se fez ouvir do Prata e desde o Prata até o Amazonas repete se constantemente — constituinte !

Sim, a constituinte domina já a todos os corações brasileiros, a excepção dessa maquiavel infernal que ainda se lapaleta dos despojos do povo.

Que é hoje o Brasil? Que representa esta monarchia, e que importância tem para com as outras nações? Representa o povo o mais vil e abjecto do mundo, é o ludibrio de todas as nações. A é a dos insultos que o governo sofre de todas as nações,ahi está a chegar em nossos portos uma esquadilha franceza, e não sabemos para que, talvez venha se collocar a par de Rozas e da Inglaterra para ajudar o a caspitar na face do governo saquarema!! Dentro e fóra do imperio, o Brasil não representa mais do que — uma associação politica de ladões, que a proficua unicamente em roubar os cofres publicos da nação, e ganhar posições para

facilitar o saque. — E poderemos continuar a suportar a intania de um tal governo, e de tais instituições? Não, não e não.

Cança-lo o povo de tanto soffimento, de tantas arbitrariedades e desvarios de tao infame governança, soltou já a 8 annos o brado para uma nova constituinte no Brasil, este grito foi alçado na formosa Venezia do Brasil, pelo marty de nossas librdades patrias — Antonio Borges da Fonseca — em 1843 quando renigiu o Azareno, e por uma proclamação em 27 de Junho de 1848.

Tanto cresciam os desvarios do governo como que a constituinte ganhava terreno já fóra de Pernambuco, então a Bahia tomou o mais vivo interesse pela sorte do Brasil procurou fazer um centro da constituinte, e marcar seus passos em ordem para o fim de unir este grande pensamento, e o dia 7 de Setembro de 1850 recordando a sua epocha primitiva, foi o que sellou a uniao dos Brasileiros, e os pinhoes são os *Argos* que nos e surgiram da Bahia até Maranhão.....

E á pois principiada a grande obra da constituinte brasileira, não lhe faltão famosos e habéis architectos, não lhe faltão

tam materiaes, a sua consum-
mção por tanto e certa.

Levante a idea da constituin-
te e remem todos os tyranetes,
porque a constituinte não acolta
a esses antigos miseraveis, que
ainda se nutrem do suor do
povo, e esta só idea altera-lhes
a imaginação, e gela o san-
gue em suas veias.

Vem oh! sancta constituin-
te, vem acabar com a infamia
desta actualidade, vem dar um
novo brilho ao Brasil, e fazer q'
esta porção da America seja dig-
na da mesma America.

(Do Argos Bahiano.)

Muita agonia causa a institui-
ção do jury aos despotas, e
aos perversos, e tambem aos
homens bons, que, conscios das
maldades de que podem ser
instrumento temem se apro-
ximar ao terrivel tribunal, on-
de pela influencia de um man-
dão violento, cujo coração desa-
piedade só respira vingança, e
odio, vimos tantas vezes levar-
se de roço abatida, e ludibria-
da a virtude, e triumphar victo-
rioso o crime, e perversidade.

Porem muita agonia causã a
instituição do jury aos despo-
tas, e aos perversos, como di-
zimos, e com razão devem
procurar os meios de demolil-o.
ou trocal-o por um outro tri-

bunl onde possa ter uma in-
fluencia directa onde possa
plantar a corrupção, e a infir-
mia a seu b-l-placer, e saciar
as largas a sua terrivel sede
de sangue; porque o respeitá-
vel tribunal do jury, se uma
vez se deixa corromper, ne a
sempre se deixa levar pelo ter-
ror, e pelas ameaças do poder,
e dos tyranos mandatarios; e
quando alguns vis miseraveis
assecas da prepotencia do des-
potico mandão, temo as suas
furias, ou por promessas e so-
licitações venda a sua consci-
encia, e vote sua alma a Sata-
naz, os homens geralmente es-
timando em mais a sua honra
e reputação, respeitando as leis,
e com o temor religioso, deci-
dem conforme a sua conscien-
cia lhes dicta, e a sim tornã-
se uma forte columna, contra
a oppressão, em favor da inno-
cencia perseguida: e por tanto
lá vemos com desar dos mal-
vados desafrontar-se a justiça,
e triumphar a virtude.

(Do Argos Sant'Amareense.)

